

TE REO MĀORI

Maori, membro do subgrupo Polinésio Oriental da família linguística Austronésia, é a principal língua indígena da Nova Zelândia, junto da agora extinta língua Mōiori das ilhas Chatham.

Maori é falado fluentemente por aproximadamente trinta mil pessoas. Fatores como urbanização, mídia e educação em língua inglesa levaram ao declínio do conhecimento e uso da língua Maori ao ponto de que aproximadamente 90% da população étnica Maori é monolíngue em inglês.

Recentemente ressurgiu o interesse na língua Maori e esforços consideráveis foram feitos para garantir sua sobrevivência. Isso inclui a criação de escolas monolíngues em Maori, aumento da publicação e mídia em maori, uso da língua no setor público, e a oficialização da língua a nível nacional em 1987. Nesse ano também estabeleceu-se a Comissão da Língua Maori (*“Te Taura Whiri i te Reo Māori”*).

Existe certa variação dialetal em Maori, em parte de natureza fonológica e fonética, mas principalmente vocabular. A forma padrão da língua é baseada no dialeto norte da Nova Zelândia, onde a atividade missionária começou.

Em Māori ocorre muita homonímia, onde várias palavras diferentes são pronunciadas e escritas iguais. O caso mais notável é o da partícula *“i”*, que pode ser tanto uma preposição genitiva, uma preposição acusativa, uma preposição essiva, ou um preverbo pretérito. A análise sintática e o contexto determinam o nome correto.

1. Materiais de Referencia

Índices

- «<http://www.language-archives.org/language/mri>».

Exposições Linguísticas:

- «Māori: A Linguistic Introduction», de Ray Harlow.

Gramáticas de referencia:

- «Maori», A.Winnifred Bauer, 1993
- «Maori», de Ray Harlow, 1996
- «The Reed Reference Grammar of Maori», A.Winnifred Bauer, 1997;
- «A Māori Reference Grammar», de Ray Harlow (2001).

Dicionários. Alguns dicionários disponíveis na www também são disponíveis como livro em forma física.

- «A Dictionary of the Maori Language», H. W. Williams 1971;
- «English–Māori Dictionary: [www:learningmedia.co.nz/ngata](http://www.learningmedia.co.nz/ngata)», de H. M. Ngata.
- «Te Aka: [www:maoridictionary.co.nz/](http://www.maoridictionary.co.nz/)», de John C. Moorfield.
- **Vocabulário legal e jurídico:** www.legalmaori.net

Cursos:

- **Recursos disponibilizados em http:** [//www.maorilanguage.net](http://www.maorilanguage.net)
- **Recursos disponibilizados em https:** [//kupu.maori.nz/](https://kupu.maori.nz/)
- «Let's Learn Maori», Bruce Biggs, 1969.
- Livro «Māori Made Easy: [www:maorilanguage.net/maori-made-easy](http://www.maorilanguage.net/maori-made-easy)», de Scotty Morrison.

- Livros «Te Rangatahi», de Hoani R. Waititi (1970 - 1974).
- Livros «Te Whanake: www:tewhanake.maori.nz», de John C. Moorfield, 1988.
- Audios «Te Whanake Podcasts: www:podcasts.tewhanake.maori.nz».
- Videos «Te Whanake TV: www:tv.tewhanake.maori.nz», baseado no «Te Whanake»
- Videos «Te Whanake Animations: www:animations.tewhanake.maori.nz».
- Videos «Tōku Reo: www:tokureo.maori.nz», baseada no «Te Whanake».

Guia de ensino.

- **http:** [//tereomaori.tki.org.nz/Teacher-tools/Te-Whakaipurangi-Rauemi/Grammar-Progression-Table](http://tereomaori.tki.org.nz/Teacher-tools/Te-Whakaipurangi-Rauemi/Grammar-Progression-Table)
- Artigos:
- «The Structure of New Zealand Maaori», Bruce Biggs, 1961. Tese de doutorado de Bruce Biggs que iniciou a pesquisa formal da lingua.
 - «Character and Structure of the Action in Maori», de J. Johansen (1948).

Material historico, desenvolvido após os primeiros contatos com os nativos. Seguem o modelo gramatical indo-europeu em vez de um paradigma especifico, possuindo atualmente pouco valor para aprender a lingua:

- «A Dictionary of the New Zealand Language», W. L. Williams, 1844
- «New and Complete Manual of Maori Conversation», Madre Mary Aubert, 1885;
- «First Lessons in Maori», W. L. Williams (1862)
- «A Grammar of the New Zealand Language», Robert Maunsell (ed. 4 1894).

2. Evolução

Os colonizadores Māori chegaram à Nova Zelandia em cerca de 1300, vindos das ilhas Cook e do Arquipélago da Sociedade. Segundo a tradição, a colonização se deu por varias migrações por canoa. Quase toda tribo Māori se identifica com uma ou mais canoas que trouxeram seus ancestrais. Tradições individuais apontam o local de onde as migrações ocorreram.

Ao longo da evolução do Proto-Austrinésio para Proto-Malaio-Polinésio, Proto-Oceânico, Proto-Polinésio, e Māori, o inventário fonêmico foi continuamente reduzido ao combinar fonemas anteriormente distintos em um só fonema. Assim, o Proto-Austronésio tem um inventário fonêmico mais elaborado, com cerca de 25 consoantes; enquanto que o Proto-Polinésio tem um inventário fonêmico menor; e a língua Māori tem apenas dez consoantes.

- **/c, ʝ, ɲ/**: Tripla palatal
- **/t, ⁿd, n/**: Tripla velar
- **/r, ⁿr, l/**: Tripla líquida

Proto-Polinésio. Ao evoluir ao Proto-Polinesio, as glide /j/ e o uvular /ʀ/ do Proto-Oceanico foram eliminados. As seis triplas homorgânicas sofreram alterações profundas até se transformarem em dois fricativos não-sibilantes (/p, p^w→f; c→h/) e em quatro pares homorgânicas formados por um interruptivo surdo e um ressonante (/n, ɲ→n; m^w, ŋ→ŋ; ^mb, ^mb^w→p; t, ⁿd, z→t; k, ɡ→k; r, ⁿr→r/). As consoantes em final de palavra foram eliminadas (mas foram retidas em algumas formas afixadas). Seu inventario fonético era formado por 13 consoantes e 5 vogais:

- **/a, e, i, o, u/**: Vogais
- **/∅/**: Nulo
- **/w/**: Glide
- **/ʔ/**: Glotal
- **/s/**: Fricativo sibilante
- **/h, f/**: Fricativos não-sibilantes
- **/p, m/**: Par bilabial
- **/t, n/**: Par coronal
- **/k, ŋ/**: Par velar
- **/r, l/**: Par líquido

Maori. Ao evoluir ao Maori, a consoante glotal /ʔ/ do Proto-Polinésio foi eliminada. As consoantes do par líquido se combinaram no vibrante simples /r/. O /h/ foi eliminado e o /s/ tornou-se o novo /h/. Dependendo do contexto fonético e do dialeto, o /f/ tornou-se /h/ ou /w/ ou manteve-se inalterado: a transformação em "h" ocorreu geralmente antes de vogais posteriores (/ʔo, fu → ho, hu/); e a sequência /faf/ transformou-se em /wah/ (por exemplo, /ʔafine → wahine/). O /w/ intervocálico foi eliminado após uma vogal posterior (/ʔow, uw → o, u/). A fonotática maori passou a realizar uma sequência de duas vogais iguais como uma vogal longa, que não ocorriam na fonotática Proto-Polinesio (por exemplo, /ʔafaʔaki → whāki/). Em alguns contextos houve assimilação vocálica, como em /ʔafulaʔa → tohorā/. Seu inventario fonético é formado por 10 consoantes, 5 vogais curtas e 5 vogais longas:

- **a, e, i, o, u**: Vogais curtas
- **ā, ē, ī, ō, ū**: Vogais longas
- **∅**: Nulo
- **w**: Glide
- **w**: Glide
- **h, f**: Fricativos
- **p, m**: Par bilabial
- **t, n**: Par coronal
- **k, ŋ**: Par velar
- **r**: Líquido

Devido às sucessivas deleções e combinações de consoantes, varios pares homófonos se desenvolveram, e.g., /PPN:ʔara → MAO:ara/ ("desperto") e /PPN:hala → MAO:ara/ ("caminho").

O proto-oceanico possuía consoantes em final de palavras, que foram eliminadas no proto-polinesio, exceto nas formas afixadas. Por exemplo, o proto-oceanico /ʔinum/ ("beber") gerou o Māori /inu/, que não possui a consoante final /-m/, exceto na forma passiva acrescida do sufixo /-ia/: /inumia/ ("ser bebido"). Os dicionários geralmente listam esse vocabulo como /inu(m)/ ou /inu(-mia); os demais vocabulos seguem o mesmo padrão.

Os pronomes pessoais duais, como /rāua/ (“*eles dois*”), possuem a terminação “-ua”, que é cognata do numeral “rua” (dois). Os pronomes pessoais plurais, como “rātou” (“*eles*”), possuem a terminação “-ou”, que é cognata do numeral “toru” (três). A língua proto-polinésia tinha quatro números para pronomes pessoais: singular, dual, paucal e plural. Os pronomes pessoais plurais do maōri e demais línguas polinésias descendem dos pronomes pessoais paucalis do proto-polinésio. Os pronomes pessoais plurais proto-polinésio não sobreviveram.

3. Fenômenos gramaticais

3.1. Possessão

Possessão é uma relação assimétrica entre dois termos. Em Māori, a sintaxe de possessões depende da alienabilidade da posse, dominância relativa entre posse e possuidor, agência do possuidor em relação à posse, portabilidade da posse, etc. Há dois tipos de possessão. No tipo “A”, o possuidor geralmente é ativo, dominante, superior ou capaz de se desassociar da posse. No tipo “O”, o possuidor geralmente é passivo, subordinado, inferior ou incapaz de se desassociar da posse). Em certos casos, a distinção não é óbvia. Há também seis determinantes possessivos, todos denotando uma pessoa no singular, que são neutros e podem expressar ambos os tipos de posse.

Alienabilidade. Uma relação alienável é normalmente do tipo A quando o possessor possuir algo e tiver controle sobre essa posse. Porém quando a posse é água ou vestimenta, usa-se o tipo O.

- “*Te pukapuka a tērā kōtiro*” (o livro daquela garota [que pertence a ela]).
- “*Te mere a te rangatira*” (o tacape do chefe [que pertence a ele]).
- “*te kete a tērā wahine*” (a cesta daquela mulher).
- “*Te wai māori o te puna*” (água pura da fonte).
- “*Te pōtae o te kīngi*” (o chapéu do rei).

Transportabilidade. Quando a posse for um veículo, animal de montaria ou outra coisa capaz de transportar o possessor, a relação é do tipo O.

- “*te motokā o tērā wahine*” (a moto da mulher).
- “*te hōiho o tērā wahine*” (o cavalo daquela mulher).

Relação criativa. Uma relação criativa, na qual o possessor é o autor ou o criador, é do tipo A.

- “*Te Pukapuka a Tāniero*” (“*O Livro de Daniel*”, livro bíblico escrito por Daniel). Note que “*te pukapuka a Tāniero*” pode ser interpretado como uma relação possessiva (“o livro que Daniel tem”).

Relação temática. Uma relação temática, na qual o possessor é o assunto ou tema de algo, é do tipo O.

- “*Te Pukapuka o Hopā*” (“*O Livro de Jó*”, um livro bíblico que fala sobre Jó, mas que foi escrito por outra pessoa).

Relação partitiva. Uma relação partitiva, na qual o possessor é um corpo ou objeto do qual algo é parte, é do tipo O.

- “*ngā matimati o te manu*” (“*os dedos da ave*”).
- “*te kakau o te tokī*” (“*o cabo do machado*”).

Relação essencial. Uma relação essencial, na qual o possessor tem uma propriedade ou qualidade inerente, é do tipo O.

- “*te ingoa o tēnā tangata*” (o nome dessa pessoa).
- “*te reka o te huarākau*” (o sabor da fruta).
- “*te ora o te tangata*” (a vida do homem).

Relação dinâmica. Uma relação dinâmica é do tipo A quando o possessor é o participante ativo de uma ação; e do tipo O quando o possessor é o participante passivo.

- “*te whaiwhai a te mango*” (a caça do tubarão [a caça feita pelo tubarão]).

- “*te whaiwhai o te mangō*” (a caça do tubarão [a caça por tubarão]).

Relações hierárquicas. Uma relação hierárquia (como pai-filho, criador-animal, senhor-servo, líder-povo, etc) é do tipo A quando o possessor for hierarquicamente superior ou dominante; e do tipo O quando o possessor for inferior ou subordinado. Cônjuges são dominantes um sobre os outros.

- “*Te tama a Kupe*” (o filho de Kupe [de quem Kupe é superior]).
- “*Te matua a Kupe*” (o pai de Kupe [de quem Kupe é inferior]).
- “*Te rangatira o te iwi*” (o chefe da tribo).
- “*Te tāne a Mere*” (o marido de Maria).
- “*Te wahine a Pita*” (a mulher de Pedro).

Relações naturais. Uma relação natural, na qual o possessor é algo ou alguém relacionado a um bem cultural, natural, inato ou herdado (como olar, a terra, a família, o povo, a nação, a cultura, etc), é do tipo O

- “*Te whenua o Kupe*” (a nação de Kupe, a nação à Kupe pertence)
- Te whānau o Hohepa” (**a família de Hohepa, a família da qual ele pertence**).

3.2. Reduplicação

Reduplicação. Há vários padrões de reduplicação.

- **Reduplicação parcial da primeira mora (em raízes bimoraicas):** *patu* (bater) → *papatu*.
- **Reduplicação completa da raiz (em raízes bimoraicas):** *hoki* (retornar) → *hokihoki*.
- **Reduplicação das duas moras iniciais (em raízes trimoraicas ou maiores):** *takahi* (pisar) → *takatakahi*.
- **Reduplicação das duas últimas moras (em raízes trimoraicas ou maiores):** *haere* (ir) → *haereere*.

Reduplicação é um processo morfológico em que um morfema ou parte de um morfema é repetido. É usada para expressar funções semânticas como, por exemplo, sentido figurativo, distributivo, plural, repetitivo, habitual, aumentativo, intensivo, ou contínuo. Em maori há 3 tipos de reduplicação: reduplicação total, aplicada em um radical inteiro; reduplicação inicial, aplicada nas primeiras moras de um radical; e reduplicação final, aplicada nas duas últimas moras de uma raiz trimoraica ou maior com alongamento da primeira vogal, se não for longa.

Exprimindo distributividade. Em modificadores, reduplicação pode expressar plural ou distributivo. Em verbos, reduplicação pode expressar distributividade do objeto (ou sujeito, se não houver objeto).

- “*I hokihoki rātou*” (Eles retornaram [cada um a um lugar]), compare com “*I hoki rātou*” (Eles retornaram [todos a um lugar]).
- “*He tangata pai*” (pessoa boa), compare com “*tāngata papai*” (pessoas, cada uma boa).

Exprimindo repetição. Reduplicação total pode ser usada em certas palavras, normalmente verbos, para expressar repetição.

Exprimindo moderação. Reduplicação total pode ser usada para desenfatar uma palavra.

- “*wera*” (quente) → “*werawera*” (quentinho, morno).

4. Cultura

4.1. Iwi

4.2. Whānau

Genealogia. Recitar whakapapa (genealogia) é uma habilidade importante e central em todas as instituições Māori. Whakapapa é importante na sociedade Māori em termos de liderança, terra, parentesco e status. Há diferentes termos para os tipos de whakapapa e diferentes formas de recitá-los,

incluindo os seguintes.

- “**tāhū**”: Recitar ancestralidade apenas pela linhagem direta de senhores.
- “**whakamoe**”: Recitar genealogia incluindo homens e suas mulheres.
- “**taotahi**”: Recitar genealogia em uma única linha de descendência.
- “**hikohiko**”: Recitar genealogia arbitrariamente, sem seguir linha de descendência.
- “**ure tārewa**”: Linhagem de descendência masculina pelo primogênito de cada geração.

4.3. Marae

Marae é uma área aberta onde as cerimônias e encontros formais são realizados.

Wharenui. Wharenui (casa grande) é uma casa no marae onde os visitantes são acomodados. Tradicionalmente, o wharenui pertencia a um whānau (tribo) ou a umhapū (clã, conjunto de whānau). Mas atualmente, especialmente em grandes áreas urbanas, wharenuis pertencem a grupos não tribais, como escolas e instituições.

Wharemate. Wharemate (casa dos mortos) é uma casa no marae onde os mortos são enterrados.

4.4. Pōhiri

Pōhiri (ou “*pōwhiri*”) é o ato de dar boas-vindas e receber visitantes. Haka pōhiri é a dança cerimonial realizada para receber os visitantes. O pōhiri é realizado no marae.

Discurso. Whaikōrero é um discurso normalmente realizado por homens durante o pōhiri. É apreciado usar fala eloquente, imaginário, metáforas, whakataukī, pepeha, kupu whakaari, whakapapa (genealogia) relevantes e referências à história da tribo. A estrutura básica de um whaikōrero é geralmente o seguinte.

1. “*tauparapara*”, um tipo de karakia (cântico ritual).
2. “*mihi ki te whare tupuna*”, prestar reconhecimento à casa dos ancestrais.
3. “*mihi ki a Papatūānuku*”, prestar reconhecimento à Mãe Terra.
4. “*mihi ki te hunga mate*”, prestar reconhecimento aos mortos.
5. “*mihi ki te hunga ora*”, prestar reconhecimento aos vivos.
6. “*te take o te hui*”, propósito do encontro.
7. ao fim do discurso, um waiata (canto) tradicional geralmente é cantado.

Oferta. Koha é um presente usado para manter relações sociais em certas tribos. O koha é posto no marae pelos visitantes durante o pōhiri como forma de oferta. Kōkuhu é a doação do koha pessoalmente ao rangatira para pagar os custos do hui. Algumas tribos preferem chamar tais doações de “*whakaaro*” ou “*kohi*”, devido às conotações de tapu associadas às palavras “*takoha*” ou sua abreviação “*koha*”.

4.5. Tangihanga

Tangihanga (funeral) é uma das mais importantes instituições na sociedade Māori, com fortes imperativos culturais e protocolos. Normalmente é realizado no marae.

Durante o tangihanga, o corpo do morto é trazido ao marae pelo whānau do finado e fica em caixão aberto por cerca de três dias em um wharemate. Durante este tempo, grupos de visitantes vêm ao marae para se despedir do finado.

Luto. Verde e folhagem representa o luto. No tangihanga, mulheres e chefes fúnebres usam o pare kawakawa, um tipo de coroa ou adorno de flores e folhas.

Sepultamento. O pū mihimihi é a noite final do tangihanga em que dá a despedida final ao finado e ocorre o sepultamento. Atualmente, o pū mihimihi é quando o caixão é levado à igreja para e ao cemitério.

Casa do finado. O takahi whare é uma cerimônia realizada após o sepultamento na casa do finado para limpar a casa do espírito do finado e o tapu da casa e suas posses. É realizado por um

tohunga, ou líder religioso, recitando um karakia (cântico) e salpicando água enquanto se anda pelos cômodos da casa.

Banquete. Um hakari (banquete) encerra o tangihanga.

5. Literatura

Tradições orais que passaram a ser escritas:

- Whakapapa (genealogias)
- Cosmogonias;
- Contos populares;

Estilos literários novos:

- Karanga;
- Whaikōrero;
- Waiata

Coleções:

- Grey (1854, 1971), baseado em Te Rangikāheke, chefe de uma tribo descendente da canoa Te Arawa;
- **White (1887: 1891)**, baseado numa gama de fontes.
- Ruatapu (1993)
- Orbell (1992)
- Coleção de poesia de Sir Apirana Ngata, "Ngata e Te Hurinui".
- O produto de uma das últimas "Whare Wānanga".
- «He Whiriwhiringa: Selected Readings in Maori» (AUP, 1997)

Livros infantis:

- Kōhanga Reo
- Kura Kaupapa Māori

Ficções:

- Makorea, de Katarina Mataira (2002)